

1969

Lettre de l'Evêque d'Angola et Congo au Ministre d'Outremer — (10-VIII-1887)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol3>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1969). Lettre de l'Evêque d'Angola et Congo au Ministre d'Outremer. In *Angola: 1882-1889*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1887 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1882-1889 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DE L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO
AU MINISTRE D'OUTREMER

(10-VIII-1887)

SOMMAIRE — *Visite canonique à la Mission de Huíla et aux centres de colonisation européenne. — Appréciation sur leur localisation et dispersion. — Demande de prêtres.*

II.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Regressei da penosa visita ao sertão, em que depois de atravessar extensos desertos, sem água e sob um sol abrasador, tive de subir a pé a serra da Chela, que tem 1900 metros de altura. No planalto um frio intensíssimo, digressão pouco própria para convalescer duma biliosa que trouxera do sertão de Benguela. Visitei todas as povoações cristãs do Muninho, Capangombe, Bibala, etc., cá em baixo, e lá em cima todas as colónias que temos na Humpata, Huíla, Tchibia e Lubango. Fui recebido com o maior entusiasmo por aquela gente que toda, exceptuando a da Huíla, onde estive o meu antecessor, nunca lá vira o Prelado, como nunca o tinha visto a do sertão de Benguela, onde do mesmo modo recebi as maiores provas de respeito.

Pena foi que em vez de tantas colónias dispersas e compostas de poucas famílias, que difficilmente se podem auxiliar, isoladas no meio do mato que desbravam, se não tivessem concentrado todas as forças num ponto só e depois de se ter uma povoação importante e rica, que o podia ser, se tratasse de formar outras iguais. Assim, por exemplo a falta de médico é uma calamidade emergente do sistema que foi seguido. Há

só um médico em Lubango, que fica mui distante de todas as outras colónias, em péssimo caminho pelo deserto, tendo de se atravessar rios caudalosos no tempo das chuvas.

Há só um médico no Lubango que fica distante [...] léguas da Humpata, da Huíla e da Tchibia, sem meio algum de viação além da tipoia, transportada por carregadores, que nem sempre se encontram. Pode por isso morrer muita gente ao desamparo. A colónia do Lubango é a mais importante e feliz, por mais numerosa, têm todos que comer naquele terreno fertilíssimo e se não cultivam mais é porque não têm consumidores, sendo impossível conduzir os produtos para o litoral por uma serra como a da Chela e por um deserto sem água, como o que se encontra depois até Moçâmedes. O frete em cada carro de boers custa trinta libras, porque os carros se partem ao subir ou descer a montanha e os bois morrem de sede no deserto. É urgente reforçar com gente da Madeira as colónias da Tchibia e da Humpata e tratar de construir um caminho de ferro, via que ficará mais barata do que qualquer outra, atravessando desertos e montanhas, aliás toda a despesa que se fizer é inútil.

Toda aquela gente quer padres e eu não os tenho. Apenas lhes dei um índio que transferi de Quilengues, onde era menos preciso, para o Lubango (1).

Logo que chegue a Luanda, onde tenho todos os meus papéis, mandarei a V. Ex.^a os esclarecimentos que deseja sobre a minha diocese e que eu mesmo não podia dar com relação às missões estrangeiras, sem os que obtive no planalto. Direi entretanto que nacionalizei completamente a missão da Huíla, onde só o padre Antunes era meu súbdito, apesar de se dizer ela portuguesa, e que reduzi também à minha obediência uma coisa chamada Procuratura da Prefeitura apostólica da Cimbebásia, que existe no terreno concedido à missão, cuja his-

(1) L'abbé Mariano de Sousa Tavares, par «provisão» du 5-V-1887.

tória curiosa é longa para se contar agora, mas cujos pormenores particulares aconselham que se conceda ao padre Antunes a licença que pede para ir à Europa reforçar o seu pessoal e de que trata o meu ofício.

Fui com os alunos do Seminário e com o Governador do distrito às cataratas do Nene, de cujos rápidos envio a V. Ex.^a uma fotografia.

Muito estimo que V. Ex.^a esteja agora com a pasta da Marinha e foi por esse motivo que fiz algumas considerações sobre as colónias.

De V. Ex.^a, etc.

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

[Moçâmedes], 10 de Agosto de 1887.

† *António, Bispo de Angola e Congo*

AAL — *Correspondência Expedida*, 1887, fls. 104-105.